

O
CARAPUCEIRO

31 DE MAIO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICOS

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as repp. boas,
Que de dos vicios se despoas.

PERIODICO NA TYPOGRAFIA FIDELIGNA DE J. N. DE MELLO.

BARRILES A GRANEL.

Periodico. Ahã vai a carta do nesso tabaréo, tal, e quejanda. —

Sr. Redactor do Carapuceiro.

Quem talhã carapuças, nad he muito, que taõbein saiba cortar barriles, e tanto mais, quanto nad faltã freguezes destes, aßim como d'aquellas. Tudo está em que cada hum se coõta que bem lhe assentar a barra a tugar, nem murir, que assim muita gente faz; e se accazo mudarem a teor de vitiis (do que Juv. em Santo Agostinho) he o social, e por hem ventisilla terei a fazenda. Por esta vez pouco deixando discorrer a humato, que aborriõ, e deslo de tanto escandalo me di-guinte correspondencia, pe-ae instantemente, a faça pu-e covir a meu pe geno

Poderei merecer-lhe hum cantinho em sua taõ conceituosa folha? Nisso me faria Vm. especial favor. He certo, que quem nad sabe, he, como quem nad vê. Por accaso desembrulhando hum cartuxo de pimenta da India, que me veio desse Recife; excitou me a curiozidade de de lolo, por duas caricaturas, q' nelle havia, e foi quando soube, que existia hum taõ excellente fabricante de Carapuças. Des d'entãõ concebi hum desejo insupportavel de o enfiar, pedindo lhe a molde de alguns barriles, que nõ deixará Vm. de os fazer, assim como taõ primorosamente sabe talhar carapuças. —

...ro, há falta de tudo; pois nós
somos miseráveis: á excep-
ção de nos vir de Recife Ceará gorda
(quando acontece vir gorda) a
xá, a manteiga, e tudo sempre p-
hum preço alto, que nos mandam os
nossos correspondentes, de mais na-
da sabemos, mórmente nesta scilicet
de minha habitação. Porém, ah! Sr.
Redactor, que cousas não observo
eu por esta terra de Jezus Christo!
E posto que pouco, ou nada me im-
porte com o que se passa, com tudo
exaspera-me o ver a marcha rapida,
em que a immoralidade pertende
sobre do nosso Brazil, e reduzi-lo
ao estado de selvagismo. Ora diga-
me, Sr. Redactor, sendo a Religião;
como o entendem todos os sabios, e
a razão, e experie- já mostrada a ba-
ze fundamental da sociedade, e dos
Estados: como he possivel, se con-
sinta pelos nossos matos huma praga
de Padres, de Vigarios, e Frades a-
mancebados de publico, como se es-
tivessemos no estado da primitiva na-
tureza? Que quer dizer ir hum Padre
fazer hum Bãptizado a qualquer dis-
tancia, d'onde mora, levando adian-
te de si huma carga de cassuás chã
de mulatinhos, seus filhos? E note
Vm., que este he hum dos que diz
que o mundo está para se acabar;
que o castigo de Deos es- sobre os
homens, e que pede, se faça huma
procissão de penitencia, como se al-
guem cresse nesse Tartaro impostor,
e escandaloso. Outro, ajustando-se
de Capelão, diz logo ao Sr do enge-
nho — *Veja, que tenho mulher, e
filhos: sendo queira, he assim* — E
que diremos dos nossos Pastores?
Misericordia!!! Não traivelhinha,
cabriola — cricelinha dos nossos

pastos. Mas por mais brava, e mon-
ad: podendo elles passar-lhe a ga-
danha, não levem ao sacrificio, pos-
to que tenham de reserva comida
ta. Será a Religião, que protes-
samos, fundada nesses principios de
lascivia, e brutalidade? Bem ao con-
trario julgo, que sendo a Religião Ca-
tholica firmada em boa moral, só el-
la póde conduzir-nos ao estado de
verdadeira felicidade.

He para admirar, que no tempo
do Rei Velho, que Deos conserve em
sua gloria para nosso descanso, ajun-
tavam-se certos Padres velhacos, ou
estupidos, e por vício do mais
ecrando fanatismo propagavam huma
doutrina de terra, e de lo, fazião
de hum Deos justo hum tyranno;
quando querião, espalhavam entre o
povo rude certas beatices, e certas
benzeduras prodigiosas, e orações
contra feitiço, etc., tudo a fim de
sustentarem-se a si e ao throno ao
seu Rei absoluto, e despotico
mercado de comta. terva de
parazytas, aduladores, e zangões do
Estado: então occultavam ao povo
suas perversidades, para que este
não imitasse, e perdesse o respeito
ao Rei, cujo poder era delegacia im-
mediata de Deos. Hoje, que
nos tem custado, e trabalhamos
alcançarmos o estado de civilização
hoje, que vamos combatendo, e dis-
tinguindo o luz do dia, he
Ministros do Altar, com pouca
cepções, se prostituem no todo
às claras, servindo de inces-
deste modo, e carrotearem, e
rem o edificio social!!

Tal he a malade, e chica
forada de alguns desses
rôa. que, mesm por tabar

mas fazem e nem trazem aberta: no
entanto a nossa Constituição, dizem
certos chorões, he a causa de tudo;
de onde vem todo o mal. Em sum-
ma, Sr. Redactor, como mau ex-
emplo, e a libertinagem sempre
pre, que destruíraõ os Imperios;
queira tropejar, quante poder, con-
tra esses verdadeiros inimigos da nos-
sa Santa Fé, e da nossa prosperidade
moral: acorde ao Sr. Bispo, e
lembre á nossa Augusta Assembléa,
que em vez de augmentar a congrua
aos Srs. Vigários, cuidem primeiro
em obstar á depravaçãõ de muitos, e
fazer com que seja a Religiãõ mais
respeitada, como deve ser, castigan-
do severamente a esses Sardanapalos,
e escolhendo Sacerdotes instruidos,
bem educados, e de melhores costu-
mes para hum Ministerio de tanto pe-
zo, consideraçãõ, e importancia.
Nisso fará Moõ grande serviço á Pa-
tria. Sou, Sr. Redactor

Seu Veneradõ e obrigado

Hum morador no Canto-escuro.

Tem sobeja razãõ o nosso Corres-
pondente em clamar contra a relaxa-
çãõ dos outros Sacerdotes, cujo
sagrado Ministerio nos impõe a ri-
gorosa obrigaçãõ de sermos o espelho
dos Reis, ou, segundo a elegante ex-
pressãõ das sanctas Escripturas, co-
mo o candelabro posto sobre o monte.
sal de terra nos chama o Divino Mes-
tre: e este sal he o primeiro cor-
rompido; como presenciamos aos mais
corruptos? Por mais que o racio-
nio se tenue em provar, que a Re-
ligião he o primeiro procedimentõ

dos Sacerdotes, a experiencia nos
mostra, que as virtudes, ou vicios
revertem infallivelmente em venera-
çãõ, ou menos preçõ d'aquelle; pelo
que hum Sacerdote desregado, hum
Vigario amancebado, hum Frade,
dado á frascaria, e a outros vicios es-
candalosos, vulneraõ mais dolorosa-
mente a Sancta Igreja, do que quan-
tos hereges há, e tem havido.

Mas a causa de todas estas de-
pendens vem, quanto a mim, de muito
mais alto. Do Governo procede em
grande parte este mal tão grave; por-
que primeiramente se bem reflectisse
nos seus proprios interesses, e nos
do Estado, conheceria a urgentiss
necessidade de pôr em todo o seu vi-
gor, e respeito a Religiãõ, principal
freio dos crimes, e hego indissolvel
de razoavel obediencia, e de ordem.
Se não escolhesse para o pezadissimo
e respeitavel Ministerio do Fôro
se não a Sacerdotes de procedimentõ
irreprehensivel, e de não vulgar ins-
trucçãõ, andariaõ as cousas da Igreja
mais bem dirigidas, e governadas.
Por outra parte a extincçãõ do Fôro
Ecclesiastico foi em meu humilde en-
tender hum golpe terrivel, que im-
pensadamente, como quero crer, se
deo á Religiãõ dominante do Estado.
Eu muito respeito as Decisões do
Corpo Legislativo Nacional; mas se
me he licito emittir respeitosamente
as minhas opinões a seu respeito; di-
rei, que me não parece acertada essa
aboliciãõ, muito principalmente at-
tentas varias circumstancias do nosso
Brazil.

Em verdade desde que existem so-
ciedades politicas sempre todos os
Góvernos em tornar mui dis-
tincta, e respeitavel a classe Sacerdo;

ta assim depois do Cristianismo, com entre os mais antigos pagãos, e ainda entre povos quazi selvagens. Hum principio tão universalmente admitto e praticado tem sem duvida todo o criterio de verdade, e justiça. Nós vemos pela mesma Constituição, que os Senadores, os Deputados, o Corpo Judiciario tem seu Fôro particular; e porque? Sem duvida porque muito importa, que esses Funcionarios gozem de certa independencia, e de todos os respeitos publicos: e não estará o Padre nas mesmas circunstancias? Que attendes, e veneração grangeará este para com os povos. se qualquer individuo a cada passo está construido seu Juiz, que pôde decidir da sua sorte?

Acresce que supposto diga a Constituição, que a Lei he igual para todos, o que he muy justo; na pratica nunca se ha de ver essa exactidão tão reconhecida, e tantas vezes repetida. Sim quem verá jamais sentenciado a galés num Deputado, hum Ministro, hum Senador, seja aliás qual fôr o seu crime, em quanto forem julgados por outros Deputados, Ministros, e Senadores seus colegas? O espirito de corporação he huma cousa muito real, que se observa até na mais pifia irmandade de huma Aldéa: entre tanto que o Padre, sujeito a o julgamento de leigos será muitas vezes onerado de todo o rigor da Lei, e tanto mais, quanto attento o rancoroso Eilozofismo do seculo, muitos seculares folgad de achar occasião de stygmatisar com o ferrête do opprobrio a os Ministros da Religião para de dest'arte menoscabarem a mesma

Religião, que huns tem por indifferente, outros por fallaz, e imposto. E o que se seguirá de tudo isto? Termos de ver sem duvida a hum sacerdote em galés, talvez ajojado, e a parca, id com hum facinoroso, que não há muito, foi seu escravo!!! Mas é com que olhos olhará o povo para o Sacerdocio, como acatará huma Religião, cujos Ministros se por huma parte se lhe diz, e saud ungidos do Senhor, e Delegados do Homem Deos, por outra elle os vê confundidos com a multidão e meeiros nos castigos, que sofre a gente mais ignobil, e desprezivel da sociedade? Eu não digo, que se não castigue ao Padre criminoso; mas quizera, que na mesma punição se attendesse ao character sagrado, de que se acha revestido, a fim de que não recahia sobre o Christo do Senhor hum castigo aviltador, e infamatorio. O cargo de Deputado, ou Senador por mais honorifico, e momentoso, que seja, eu o não tenho por mais, do que o de hum Sacerdote; porque se aquelles dirigem o temporal, este tem de regular a consciencia dos povos; e as cousas espirituaes não são menos, e não são menos attendiveis para a prosperidade pública. O desprezo do Sacerdocio traz infelizmente o menos preço da Religião, e o menos preço da Religião accretta todos os males da sociedade.